



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

AGU rejeita ajuda ao BRB

A Advocacia-Geral da União (AGU), ao se manifestar na ação movida pelo GDF no Supremo Tribunal Federal (STF), defende a rejeição do pedido de apoio do governo federal para a obtenção do empréstimo no valor de R\$ 6,6 bilhões com o Fundo Garantidor de Créditos (FGC). O objetivo é usar o dinheiro para socorrer o BRB. Em resposta ao ministro Luiz Fux, relator da ação, a AGU negou o pedido de uso de uma “capag provisória” — capacidade de pagamento — para obter a fiança do Ministério da Fazenda. Hoje, a nota do GDF é C, em uma escala que vai de A a D. Por isso, o governo estaria sem condições de receber o aval do Tesouro Nacional, que exige classificação acima de B.

Divulgação/BRB



Acordo não avançou

Em acordo homologado pelo ministro Luiz Fux, ficou definido que o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal e outras instituições privadas seriam fiadoras da operação, e as contragarantias (para ressarcir os bancos em caso de inadimplência) viriam dos recursos provenientes do FPE (Fundo de Participação dos Estados) e do FPM (Fundo de Participação dos Municípios). Mas o acordo não avançou. Ao participar de comício em Ceilândia, o presidente Lula anunciou que não ajudaria a salvar o BRB diante de uma fraude provocada, segundo ele, sob a responsabilidade de Ibaneis Rocha. A governadora Celina Leão (PP) criticou o discurso e disse que a medida era política por se tratar de um governo que faz oposição.

Evangélicos com Celina e Flávio

O eleitorado evangélico é a grande força das candidaturas de Celina Leão (PP) e de Flávio Bolsonaro (PL) no Distrito Federal. A pesquisa **Correio-Opinião** Inteligência Política aponta que, entre os evangélicos e pentecostais, 73,7% votam na reeleição da governadora e 68,6% preferem eleger Flávio. Uma das pontes para essa parcela da população é a senadora eleita Michelle Bolsonaro (PL), que se comunica bem com fiéis “terrivelmente evangélicos”.



Matheus Borges/Agência Brasília

Favoritismo nas urnas

Enquanto a disputa presidencial chega à reta final com emoção, com apuração voto a voto, a governadora Celina Leão (PP) chega à votação do segundo turno como favorita, segundo indica a pesquisa **Correio-Opinião** Inteligência Política, que o jornal publica hoje (22/10). Claro que a eleição só termina quando acaba, segundo um ditado popular. Mas nada parece abalar a preferência de parte do eleitorado pela reeleição. Nos últimos cinco meses, a oposição apontou várias questões que poderiam sensibilizar o eleitorado a mudar os rumos, mas Celina liderou a campanha desde o início e, por muito pouco, não venceu em 4 de outubro.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Agradecimento pela vitória

A família do deputado distrital eleito André Kubitschek (PL) vai celebrar hoje a vitória nas urnas com um culto em ação de graças. O evento religioso será realizado no Brasília Palace, hotel do empresário Paulo Octávio, pai do novo integrante da Câmara Legislativa.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Audiência sobre impactos da política externa no meio ambiente

A Comissão de Meio Ambiente (CMA) do Senado Federal realiza hoje, às 10h, audiência pública para discutir os impactos da política externa dos Estados Unidos sobre a agenda ambiental, climática e energética brasileira, com destaque para o crescente interesse norte-americano nos minerais críticos e nas terras raras do país. Proposto pela senadora Leany Lemos (PSB-DF), o debate ocorre em meio à disputa internacional pelo acesso a recursos estratégicos para a transição energética e a indústria de alta tecnologia.



Carlos Vieira CB/DA Press

Escalada

Leandro Grass (PT) cresceu. Ampliou a votação em relação às eleições de 2022 e, dessa vez, conseguiu levar a disputa para o segundo turno. Passou de 434.587 votos há quatro anos para 569.930 apurados em 4 de outubro. Mas ainda precisa subir uma montanha para ultrapassar os 825.530 votos conquistados pela adversária.



Reprodução/Instagram

Amor ao próximo

A esposa, Marcela, e a mãe, Fátima (**foto**), do candidato Leandro Grass (PT) gravaram um vídeo postado nas redes sociais para contestar uma mensagem de Celina Leão (PP) contra o petista. “Leandro tem uma capacidade de amar as pessoas, de amor ao próximo, de empatia, sabe? Ele sempre foi assim.” Uma afilhada do candidato também participou do vídeo e disse ter no padrinho uma inspiração do bem.



Luis Tajés/Divulgação

Mulheres no poder

A deputada distrital Paula Belmonte (PSDB) foi ao lançamento do livro *Mulher: a liderança em 10 lições*, da diretora-geral do Senado, Ilana Trombka. Há mais de uma década no comando administrativo da Casa, Ilana aborda na obra os desafios enfrentados pelas mulheres para conquistar e permanecer em espaços de poder.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



Eleições



» CB.Poder | CORONEL RÔMULO PALHARES | COMANDANTE-GERAL DA PMDF

Mais de cinco mil policiais estarão nas ruas com o apoio de tecnologias como drones e equipamentos para reconhecimento facial

Segurança reforçada no domingo

» BEATRIZ MASCARENHAS

A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) vai trabalhar com um efetivo de mais de cinco mil policiais, exclusivamente para garantir a segurança durante o segundo turno das eleições. Ao CB.Poder — parceria entre o **Correio** e a TV Brasília —, o comandante-geral da corporação, coronel Rômulo Palhares, detalhou o uso de drones e equipamentos para reconhecimento facial e leitura de placas. “No domingo, o eleitor poderá sair de casa com tranquilidade, dirigir-se ao local de votação e exercer seu direito com paz e segurança”, garantiu Palhares às jornalistas Mariana Niederauer e Sibel Negromonte.

Como está a organização de policiamento no segundo turno?

O primeiro turno foi uma das eleições mais seguras da história do DF. O próximo domingo será um dia muito importante para a democracia brasileira, e podemos afirmar que o segundo turno será tão seguro quanto o primeiro. Estamos preparados

para garantir a segurança do pleito. O planejamento das forças de segurança não se restringe ao dia da votação. Ele começa com o processo eleitoral e inclui o acompanhamento da guarda e da distribuição das urnas, bem como da instalação dos equipamentos nos locais de votação. Acompanhamos todas as etapas, inclusive o período posterior à votação.

Como tem sido a atuação da PMDF nas manifestações populares?

Acompanhamos todas as manifestações. Elas são plenamente bem-vindas em uma democracia e fazem parte do processo eleitoral. Quando a Polícia Militar atua nesses eventos, o primeiro objetivo é garantir a segurança das pessoas que estão se manifestando. Consequentemente, também protegemos aqueles que não participam diretamente dos atos, mas que podem ser afetados por eles.

É necessária uma atuação conjunta com outros órgãos?

No DF, atuamos de maneira integrada com todas as forças de segurança pública, como o Corpo de

Pedro Paulo Cardoso/CB/D.A Press



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

Bombeiros, o Detran, a Polícia Civil e a Secretaria de Administração Penitenciária. Existe uma grande sinergia entre essas instituições, o que contribui para que a capital seja uma das mais seguras do Brasil. Mas em relação ao trânsito, nós vimos vídeos nas redes sociais de que os policiais estariam multando os manifestantes. Gostaria de esclarecer que não

aconteceu dessa forma. Entretanto, caso uma infração de trânsito seja detectada, a atuação do agente vai ser de acordo com a lei, de maneira indistinta. Não importa de qual lado político seja a manifestação.

Qual é o protocolo em caso de confronto entre eleitores com posições políticas divergentes

durante o período eleitoral?

No domingo, o eleitor poderá sair de casa com tranquilidade, dirigir-se ao local de votação e exercer seu direito com paz e segurança. Também é preciso haver respeito entre quem vota em A e quem vota em B. Isso faz parte do processo democrático. O eleitor deve votar com tranquilidade, respeitando quem pensa diferente. Em relação às manifestações, as equipes de segurança procuram organizar os atos autorizados para evitar a sobreposição de horários e locais, especialmente quando envolvem grupos com posições políticas antagônicas. Ainda assim, podem ocorrer situações espontâneas em que esses grupos entrem em confronto. Nesses casos, a PMDF atua conforme o protocolo, buscando separar os envolvidos e impedir o agravamento da situação, para que as pessoas possam continuar se manifestando de maneira pacífica.

Qual será o efetivo da PMDF no dia da eleição?

No primeiro turno, empregamos mais de cinco mil policiais militares exclusivamente na segurança das eleições. A tendência é repetir esse modelo, com alguns ajustes. Além do policiamento motorizado, utilizaremos tecnologias como drones com visão termal e equipamentos com inteligência artificial, capazes de realizar reconhecimento facial e leitura de placas. Esse monitoramento auxilia os policiais em solo. O DF 360°, por exemplo, reúne um conjunto de câmeras que permite aos policiais nas ruas receber, em tempo real, alertas sobre veículos com registro de furto ou roubo diretamente nos celulares. Contamos com um sistema que permite identificar, durante o patrulhamento, pessoas com mandados de prisão em aberto, possibilitando o cumprimento das ordens judiciais. Essas ferramentas fazem parte de um conjunto de tecnologias que estamos implementando. A previsão é que, até a posse, em janeiro, nossos policiais já estejam operando com câmeras corporais, além de contarmos com uma estrutura de drones e câmeras veiculares.